

GENEALOGIA E PESQUISA EDUCACIONAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E POSSIBILIDADES DE USO

Taís Barbosa Manenti¹

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências (Unesp/Marília). E-mail: tais.manenti@unesp.br.

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Filosofia e História da Educação no Brasil

Palavras-chave: Genealogia. Educação. Metodologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados parciais de uma investigação em andamento a nível de mestrado acadêmico na área da Educação, cujo objetivo geral reside na elaboração de uma *genealogia* das disputas em torno do gênero e da sexualidade na educação básica brasileira, considerando, com especial ênfase, suas ressonâncias na prática docente, entre os anos de 2015 e 2025. Assim sendo, interessa-nos aqui mobilizar parte de nosso referencial teórico para discutir acerca do *uso da genealogia em pesquisas educacionais brasileiras enquanto percurso metodológico*, salientando sua fundamentação teórica e possibilidades de uso. Para tanto, consideramos as formulações de Michel Foucault em *Nietzsche, a genealogia e a história* (1971) e na *Aula de 7 de Janeiro de 1976 de Em Defesa da Sociedade*. Somado a isso, consideramos parte das produções nacionais cuja tônica reside em discorrer sobre o uso da genealogia em pesquisas educacionais, exemplificando seus possíveis usos.

METODOLOGIA

No que tange a natureza das fontes consideradas para o desenvolvimento dessa pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. No presente trabalho, trataremos, com especial ênfase, acerca de sua dimensão bibliográfica referente a genealogia. Acerca desta, consideramos as formulações de Michel Foucault em *Nietzsche, a genealogia e a história* (1971) e na *Aula de 7 de Janeiro de 1976 de Em Defesa da Sociedade*. Somado a isso, elaboramos uma revisão bibliográfica a fim de mapear e compreender mais aprofundadamente

acerca do *uso metodológico da genealogia em pesquisas educacionais brasileiras*. Para tanto, realizamos uma busca avançada no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), utilizando a combinação de descritores indexados por meio do operador booleano AND: "genealogia" AND "educação". Além disso, foram aplicados filtros para recuperar exclusivamente artigos científicos revisados por pares, disponíveis em texto completo e em português. Não houve o estabelecimento de um recorte temporal. A partir disso, foram encontrados 116 resultados, sendo 11 deles tidos como pertinentes ao nosso trabalho e com os quais dialogamos, em partes, no presente trabalho.

ANÁLISE PARCIAL OU FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

O aporte teórico de nossa análise está filosoficamente inscrito no campo do pós-estruturalismo em intersecção, por sua vez, com o campo educacional, sendo composto por parte da produção teórica de Michel Foucault (2008; 2025). Sendo assim, consideramos, num primeiro momento, materiais bibliográficos que versam acerca da relação entre Filosofia, Educação e Pós-estruturalismo a fim de situar, sumariamente, nosso referencial teórico. Nessa empreitada, ficou evidente que o campo pós-estruturalista, em toda sua diversidade e complexidade, concebe o sujeito em termos relacionais e lança suspeita sobre as variadas construções filosóficas do sujeito consolidadas, sobretudo, a partir da Modernidade (Peters, 2000, p. 31). Trata-se, em última instância, de empreendimentos críticos ancorados em formulações de autores como Friedrich Nietzsche, cuja crítica à concepção de Verdade, bem como outras formulações, foram decisivas para a emergência do campo filosófico em questão. É desse cenário que emerge a genealogia junto de uma série de métodos e abordagens, cuja tônica de seu *modus operandi* consiste em romper com posições epistemológicas que concebem “o conhecimento como sendo uma representação precisa da realidade e se nega a conceber a verdade em termos de uma correspondência com a realidade” (Peters, 2000, p. 37).

Posto isto, talhamos nossa compreensão acerca da produção de Michel Foucault como sendo influenciada diretamente pelas formulações nietzschianas de modo a assumir, assim, alguns de seus pressupostos. No que tange à genealogia nietzscheana, em *Nietzsche, a genealogia e a história*, Foucault (2008) pontua que a mesma diz respeito a um recuo no tempo

que não vislumbra captar a essência de algo, mas, em contrapartida, visa demarcar a singularidade dos acontecimentos. Trata-se, então, de um modo de recuo temporal cujo pressuposto central diz respeito à concepção de que as coisas “são sem essência ou que sua essência foi construída peça por peça a partir de figuras que lhe eram estranhas” (Foucault, 2008, p. 262). Assim, ao se opor ao *modus operandi* da pesquisa de origem, Nietzsche contrapõe-se aos seus postulados, aqui assinalados como sendo as noções de identidade, de essência, de perfeição, próprias de um exagero metafísico e do lugar da Verdade (Foucault, 2008, p. 261-3). Nesse sentido, a busca por uma origem nos termos assinalados antecede o corpo e até mesmo o próprio tempo (Foucault, 2008, p. 263). Parece-nos, aqui, que o fazer genealógico trata-se de um processo de montagem de um quebra-cabeça que não se norteia por uma imagem pré-estabelecida como sendo a imagem verdadeira. Assim sendo, ao invés de engendrar uma pesquisa de origem, a genealogia visa investigar a proveniência que, por sua vez, cinde com um dos postulados da origem: a identidade, na medida em que “fragmenta o que se pensava unificado” e “mostra a heterogeneidade do que se imaginava conforme a si mesmo” (Foucault, 2008, p. 266). Sendo assim, o regresso temporal, na genealogia, não visa estabelecer uma continuidade entre os acontecimentos; a proveniência não está inscrita em uma continuidade ininterrupta. Nesses termos, a genealogia evidencia que aquilo que funda o que somos e conhecemos não é o Ser e a Verdade, mas o acidente. Assim, parece lícito assinalar que Foucault se embrenha no fazer genealógico, de nítida inspiração nietzscheana, dada a centralidade que o corpo ocupa nesse processo, corpo esse aqui compreendido como sendo uma

[...] superfície de inscrição dos acontecimentos (enquanto a linguagem os marcam e as idéias os dissolvem), lugar de dissociação do Eu (ao qual ele tenta atribuir à ilusão de uma unidade substancial) volume em perpétua pulverização. A genealogia como análise da proveniência está, portanto, na articulação do corpo com a história. Ela deve mostrar o corpo inteiramente marcado pela história, e a história arruinando o corpo (Foucault, 2008, p. 267).

No que tange às produções nacionais que versam sobre o uso da genealogia em pesquisas educacionais, parte considerável salienta a notória influência do pensamento de Nietzsche nessa formulação foucaultiana e atrela a mesma à sua *arqueologia* em termos de complementaridade¹. Interessa-nos, aqui, evidenciar que o *modus operandi* da genealogia,

¹ (Moruzzi, Abramowicz, 2011); (Oliveira, Nascimento, 2018); (Klauss, Hattge, Lockmann, 2015).

somado ao da arqueologia nos termos descritos por Foucault, permite que a pesquisa educacional contemple a contingência das formulações e seus efeitos nos mais variados contextos educacionais. É, em última instância, parte de um empreendimento que permite desnaturalizar processos institucionais e suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, por meio dos referenciais acima mobilizados, faz-se notória a influência de Nietzsche na formulação foucaultiana acerca da genealogia e da relevância de tal empreendimento para pesquisas educacionais que pretendem, em última instância, romper com possíveis naturalizações, com especial ênfase àquelas que dizem respeito aos processos institucionais e suas práticas.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. _____. **Nietzsche, a genealogia e a história.** In: Ditos e Escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Paul Rabinow e Nikolas Rose. Tradução de Elisa Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

KLAUS, Viviane; HATTGE, Morgana Domênica; LOCKMANN, Kamila. **Genealogia foucaultiana e políticas educacionais: possibilidades analíticas.** Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 665-687, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/35488>. Acesso em: 31 jul. 2026.

MORUZZI, Andrea Braga; ABRAMOWICZ, Anete. **Pressupostos teórico-metodológicos da genealogia: composições para um debate na educação.** Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 168-181, 2010. DOI: 10.20396/rfe.v2i2.8635498. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635498>. Acesso em: 28 jul. 2026.

OLIVEIRA, José Eduardo Fonseca; NASCIMENTO, Ilma Vieira do. **Usos e desusos da genealogia nas pesquisas em educação.** Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 25, n. 3, p. 205-222, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v25n3p205-22>

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.